

CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA SOBRE TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO NARRATIVA

Greice Scremin ¹
Denize da Silveira Foletto ²

RESUMO

Recentemente, no campo da educação, é possível observar uma crescente ênfase em estudos do campo da narrativa a fim de identificar percepções docentes sobre os mais variados aspectos da profissão. Existem grupos de pesquisa especializados em estudos narrativos no âmbito da educação e da formação de professores, a exemplo, um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq em 2002, de uma universidade federal do interior do Rio Grande do Sul. Desde então, os pesquisadores e estudantes desse grupo, têm se dedicado a investigar, em especial por meio de pesquisas de cunho narrativo, as trajetórias formativas (pessoais e profissionais) percorridas por docentes do nível superior. Este artigo apresenta os resultados de um mapeamento realizado em teses para compreender a contribuição da investigação narrativa para as pesquisas na área da educação. A metodologia possui afinidades com a pesquisa qualitativa, de tipo Estado da Arte. Foram analisadas dez teses produzidas no contexto de um grupo de pesquisa consolidado no CNPq e que tinham a narrativa como parte da sua opção metodológica. A categorização realizada sobre o *corpus* deste estudo pautou-se nos três sentidos da narrativa propostos por Connelly; Clandinin (1995): a) o *fenômeno* que se investiga; b) o *método* da investigação; e c) o *uso* que se possa fazer da narrativa com diferentes fins. Como resultado, percebeu-se que, predominantemente, a narrativa é vista por pesquisadores apenas como um meio para coletar os dados, mas pode configurar um processo reflexivo para além dos objetivos da pesquisa. Assim, este trabalho mostra a relevância de assinalar para pesquisadores que pretendem utilizar a narrativa como opção metodológica, que atentem para a elaboração dos objetivos de estudo, pois eles podem e devem contemplar os três sentidos da narrativa como sugerem os autores supracitados.

Palavras-chave: Pesquisa narrativa, Formação de professores, Ensino Superior

INTRODUÇÃO

Conhecer as percepções dos professores pode auxiliar no entendimento dos pesquisadores em educação acerca dos processos constitutivos da docência. Pois, os momentos diversos pelos quais o professor perpassa durante sua vida são importantes para definir o modo como ele atua profissionalmente. Isaia (2005) considera que as experiências prévias pelas quais o sujeito passou durante a infância, as suas vivências como aluno, os anos de decisão da carreira a seguir, os lugares pelos quais se movimentou, seja na vida pessoal ou profissional, influenciam na sua forma de ser docente. Embora esses fatores sejam definidores do modo de ser professor, não se pode deixar de considerar a necessidade da aprendizagem da

¹ Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana – UFN, greicescremin@gmail.com ;

² Professora Adjunta do curso de Letras da Universidade Franciscana - UFN, denizefoletto@gmail.com;

docência, pois é a partir dela que o professor poderá preparar-se profissionalmente para sua atividade de mediar os processos de ensinar e aprender.

Recentemente, no campo da educação, se observou uma crescente ênfase em estudos do campo da narrativa a fim de identificar percepções docentes sobre os mais variados aspectos da profissão. Existem grupos de pesquisa especializados em estudos narrativos no âmbito da educação e da formação de professores, a exemplo, um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq em 2002, de uma universidade federal do interior do Rio Grande do Sul. Desde então, os pesquisadores e estudantes desse grupo, têm se dedicado a investigar, em especial por meio de pesquisas de cunho narrativo, as trajetórias formativas (pessoais e profissionais) percorridas por docentes do nível superior.

Ao refletir sobre isso, objetivou-se, neste artigo, compreender a contribuição da investigação narrativa para as pesquisas na área da educação, identificando, conhecendo e analisando os estudos realizados por um grupo de pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo possui afinidades com a pesquisa qualitativa, de tipo estado do conhecimento, no qual foram analisadas teses produzidas no contexto de um grupo de pesquisa. A abordagem qualitativa é compreendida por Bogdan & Biklen (2003) a partir de cinco características básicas: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, com o significado e com o processo de análise indutivo. Nesse sentido, o trabalho possui características de estado do conhecimento, pois considera as pesquisas já realizadas como contribuições para uma nova produção.

Buscou-se compreender o modo como poderíamos realizar um levantamento de produções que servisse a pesquisa que se objetivava e, em Romanowski (2002), encontrou-se procedimentos que ajudaram no desenvolvimento do trabalho como: - estabelecimento de critérios para a seleção do material; - Levantamento de teses e dissertações do Grupo em questão; - Coleta do material de pesquisa disponibilizados eletronicamente; - Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões e a relação entre o pesquisador e a área; - Análise e elaboração das conclusões preliminares.

Para o agrupamento dos achados e análise do material coletado, realizou-se uma Análise de Conteúdo (AC) que, para Bardin (1977, p. 42) designa

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens.

Entende-se que o texto na AC é uma forma de manifestação do sujeito pesquisador. Ou seja, por meio de unidades de texto (palavras, frases ou características) recorrentes, que se repetem com frequência, o pesquisador as categoriza, fazendo emergir expressões que representem a temática pesquisada. Neste trabalho de análise, é preciso identificar os elementos comuns no texto de maneira que seja possível agrupá-los. Portanto, a análise categorial pode ser temática, ou seja, é possível construir categorias conforme os temas que emergem do texto.

A categorização realizada sobre o *corpus* deste estudo pautou-se nos três sentidos da narrativa propostos por Connelly; Clandinin (1995): a) o *fenômeno* que se investiga (a narrativa como produto ou resultado escrito ou falado); b) o *método* da investigação (investigação narrativa, como forma de construir/analisar os fenômenos narrativos); e c) o *uso* que se possa fazer da narrativa com diferentes fins (ex: promover, mediante a reflexão biográfico-narrativa, a mudança na prática na formação de professores). Para esses autores, é necessário estabelecer uma distinção fundamental entre o *fenômeno* como relato e o *método* e o *uso* como narrativa.

Assim, na sequência, apresenta-se o referencial teórico deste trabalho que descreve e analisa as potencialidades da narrativa e a análise dos achados a partir da categorização proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa narrativa possibilita explorar a característica que se tem de viver e narrar fatos e acontecimentos já vividos imprimindo-lhes possibilidades e experiências, significando-os pela linguagem e experiência vivenciada no momento da narração. Nesse sentido, Isaia (2006, p. 385) define a investigação narrativa como

[...] estudo da forma como os professores e os demais atores da cena educativa experimentam o mundo e o reconstruem, por meio dos fios da memória. A complexidade dessa investigação está em que uma mesma pessoa encontra-se simultaneamente ocupada em viver, explicar e reviver a história. Vida e narrativa são momentos que se interpenetram no fluxo da existência ao dar sentido a ela e reconstruí-la ao narrá-la. [...] a investigação narrativa estrutura tanto a experiência que está estudada quanto os padrões de investigação que são utilizados para seu estudo. Tal procedimento compreende, não só como os atores relatam suas vidas (pessoal e profissional), mas também como os pesquisadores narram esses relatos.



As duas narrativas, a do participante e a do pesquisador, convertem-se em uma construção/reconstrução narrativa compartilhada.

Sobre esse aspecto, Stahl (2017) considera que a educação é uma experiência narrativa em que diversas vozes estão implicadas, compartilhando espaços e tempos históricos que podem ser recontadas em tempo e espaços distintos daquele no qual ocorrem. Do mesmo modo, Huberman (1998) acredita que a narratologia vem a ser um eficiente instrumento para a realização dos estudos sobre formação de professores, pois, por meio das narrativas desses sujeitos, é possível entender como eles imaginam e constroem suas concepções acerca da docência nos diferentes momentos de sua carreira profissional.

Connelly e Clandinin (1995) consideram que a investigação narrativa tem uma longa história dentro da esfera educacional. Nesse aspecto, os autores ponderam que a narrativa pode ser utilizada pelo menos em **três sentidos**:

a) Narrativa como o *fenômeno* que se investiga - (a narrativa como produto ou resultado escrito ou falado), ou seja, de acordo com os autores, um fenômeno pode ser estudado por meio da narrativa, assim como esta pode constituir o fenômeno a ser analisado. Sobre este aspecto, Connelly e Clandinin (1995, p. 12) esclarecem que é possível falar de *investigação sobre a narrativa* ou de *investigação narrativa* isto porque “la narrativa es tanto el fenómeno que se investiga como el método de la investigación”.

b) Narrativa como o *método* da investigação – a narrativa se constitui como investigação narrativa, como forma de construir/analisar os fenômenos narrativos. Ou seja, trata-se do tipo de pesquisa empregado (Connelly e Clandinin, 1995).

c) Narrativa como o *uso* – refere-se ao uso que se possa fazer da narrativa com diferentes fins. Como por exemplo, promover, mediante reflexão biográfico-narrativa, a mudança na prática na formação de professores.

Para Connelly e Clandinin (1995), é necessário se estabelecer uma distinção fundamental entre o *fenômeno* como relato e o *método* e o *uso* como narrativa. Nessa perspectiva, também Bolívar; Domingo e Fernández (2001) destacam que é preciso ter cuidado para não confundir a narrativa mesma (o relato oral ou escrito), investigação narrativa (modos de recordar e reconstruir) e uso de narrativa (como dispositivo para promover uma mudança na prática).

Assim, também é importante referir que, para Connelly e Clandinin (2015), em seus estudos mais sofisticados, o arcabouço de pesquisa é composto pela tridimensionalidade e pelas “direções” que as pesquisas narrativas tomam a partir do desenvolvimento:

introspectiva, extrospectiva, retrospectiva, prospectiva e situada em um lugar. Os autores as definem da seguinte forma:

- Introspectiva: dizem respeito às condições internas, tais como sentimentos, esperanças, reações estéticas e disposições morais.

- Extrospectiva: se referem às condições existenciais, isto é, ao meio ambiente.

- Retrospectiva e Prospectiva: referem à temporalidade (passado, presente e futuro).

Logo, [...] experienciar uma experiência – isto é, pesquisar sobre uma experiência – é experienciá-la simultaneamente nessas quatro direções, fazendo perguntas que apontem para cada um desses caminhos (CONNELLY e CLANDININ, 2015, p. 85-86).

A narrativa envolve, dessa maneira, as dimensões do tempo, espaço, do pessoal e social e, ao mesmo tempo, entre histórias do próprio sujeito e de outras pessoas. Portanto, ela é a representação que os sujeitos dão às questões vivenciadas. Ao narrar, os docentes têm a possibilidade de revisitar suas memórias, reconstruir os fatos de acordo com a compreensão que constitui no próprio ato de narrar, e ao fazê-lo, dar novos sentidos aos acontecimentos.

Nesse contexto, por se considerar a atividade docente como ação complexa perpassada por diversos momentos de crises, percebe-se que apresenta um campo rico para a investigação narrativa (SCREMIN, 2014). A atividade profissional docente gera constantemente situações nas quais os professores tendem a questionar seu posicionamento, a relação que estabelecem com os estudantes e com o próprio conhecimento que comunicam.

Conforme Huberman (1998) o fato de o sujeito contar a história da própria vida e da vida profissional, vem a ser um veículo para que o docente tome distância de suas experiências e, dessa maneira, converta-a em objeto de reflexão. Quando entra em ação esse “descentramento”, de acordo com esse autor, é que se torna possível modificar a visão do professor sobre ele mesmo e permite avançar até um lugar de reflexão sobre a sua profissão que, sem dúvidas trará oportunidade de avançar sobre questões até então jamais imaginadas por ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As investigações desenvolvidas no grupo pesquisado estão voltadas para uma dimensão subjetiva da docência universitária. Ou seja, os estudos procuram atentar para a maneira particular como cada professor dissocia, dentro do contexto sociocultural e histórico

ao qual está imerso, os acontecimentos sem desconsiderar as peculiaridades pedagógicas e profissionais.

O grupo tem como base dos estudos uma quantidade significativa de conceitos teóricos que servem como orientação para o desenvolvimento das pesquisas, como por exemplo, a noção de trajetória. Esse conceito envolve a subjetividade do professor, em sua dupla dimensão (pessoal e profissional) em relação ao decurso do ciclo vital dele e sobre a qual as marcas da vida e da profissão se inter-relacionam sem interferir na especificidade desse processo. O percurso pessoal tem com marco a fase adulta dos sujeitos e todas as alterações que dela resultam.

Em um primeiro momento, o estudo realizou uma busca nas dissertações e teses desenvolvidas por integrantes do grupo de pesquisa desde 2002 até 2019. As buscas identificaram doze (12) teses que foram classificadas como pesquisas que tinham a narrativa como parte da sua opção metodológica.

Na segunda etapa da busca, foram descartadas as dissertações e os trabalhos desenvolvidos no período anterior ao ano 2002, pois esse foi o ano de registro do grupo de pesquisa no diretório do CNPq. Tais critérios foram adotados tendo em vista a proposta de análise qualitativa deste estudo e o grande volume de dados a serem analisados. Portanto, optou-se pela verticalização e aprofundamento, em detrimento da quantidade de trabalhos a serem analisados, totalizando dez teses. A fim de preservar a identidade das integrantes³ do grupo de pesquisa e autoria das teses, elas são identificadas, no corpo deste trabalho, como T1 (Tese 1), T2 (Tese 2) e assim sucessivamente até chegar na T10 (Tese 10).

A terceira etapa consistiu na leitura das teses de maneira que se pudesse identificar a abordagem, o tipo de pesquisa e os sentidos da narrativa, presentes na metodologia da investigação produzida.

A partir da análise realizada, foi possível observar que todas as teses desenvolveram pesquisas de abordagem qualitativa. Esse dado corrobora com a descrição de Bogdan & Biklen (2003) quando esses autores caracterizam a pesquisa qualitativa como aquela que ocorre em ambiente natural se utilizando de dados descritivos. Os autores também sinalizam para a preocupação com o processo, com o significado e com a análise indutiva. Nesse

³ Dentre os 17 membros do grupo, todos são do sexo feminino.

sentido, as teses analisadas apresentam tais características em suas metodologias e descrevem com maior clareza a pesquisa qualitativa.

Já em relação ao tipo ou cunho de pesquisa, os dados já não são encontrados de modo anunciado tão claramente, o que demandou um processo analítico mais cuidadoso. Em algumas teses, foi necessário localizar na leitura de itens para além da metodologia para que essa informação fosse encontrada.

Os tipos de pesquisa encontrados foram diversos, sendo que três dessas pesquisas (T1, 2019; T4, 2007; T10, 2011) apresentaram explicitamente o cunho narrativo que caracteriza a narrativa como método de investigação. Nessa perspectiva, uma das teses anuncia ainda a História Oral de Vida (T5, 2016) como tipo de pesquisa, também caracterizando a narrativa como método. Entretanto, as demais investigações também se utilizam da narrativa como método sem, contudo, anunciar isso na sua metodologia. Muitas vezes a narrativa foi empregada como instrumento principal da pesquisa, porém sem reconhecê-la como tipo de pesquisa.

Outros tipos de pesquisa anunciados no *corpus* analisado são: Teoria Fundamentada (T2, 2017); Hermenêutica Reconstitutiva (T3, 2017); Estudo de caso múltiplo (T6, 2016); Estudo de caso (T7, 2014); Método fenomenológico interpretativo (T8, 2013).

Os procedimentos e instrumentos de pesquisa são variados e todas as pesquisas do *corpus* analisado apresentam a entrevista narrativa como um dos instrumentos. A entrevista narrativa apresentada nas teses foi realizada mediante a construção de uma matriz própria para entrevista narrativa, construída a partir dos objetivos. Essa matriz se configura como um tópico guia para a realização da entrevista, serve para direcionar a conversa com os sujeitos. Ainda relacionado aos instrumentos, as pesquisas apresentam outras fontes de dados sobre as quais também são realizadas análises sobre materiais escritos, sejam discursos de sujeitos ou documentos. Exemplos disso são: roda de conversas (T2, 2017); entrevistas grupais e transcrições de reuniões de grupo de pesquisa (T3, 2017).

No que se refere à análise dos dados, as pesquisas anunciam diversidade na tipologia de análise adotada. A exemplo: Teoria Fundamentada (T2, 2017); Hermenêutica Reconstitutiva (T3, 2017); Análise Textual Discursiva (T5, 2016); Interpretação complexa (T7, 2014); Método fenomenológico interpretativo (T8, 2013); Análise de conteúdo (T9, 2013). As demais pesquisas não apresentam explicitamente o tipo de análise de dados realizada.

Assim, a seguir, apresentam-se os achados da análise de conteúdo realizada referente às categorias prévias de análise estabelecidas pelo referencial teórico desenvolvido neste artigo. Para a realização dessa, levou-se em conta a leitura do trabalho completo e, essencialmente, a observação de como os objetivos propostos foram contemplados.

No que tange à **categoria 1 - Narrativa como fenômeno que se investiga**, é possível afirmar que apenas duas das teses desenvolvem a narrativa com esse sentido. O que comprova essa observação são os objetivos específicos dos trabalhos visíveis no Quadro 2:

Quadro 2 – Objetivos relativos à Categoria 1.

Excerto	Autor(a)
Narrar o percurso constitutivo do Grupo de Análise Narrativa Discursiva	(T3, 2017)
Analisar o processo constitutivo e transformativo do orientador na possibilidade de gerar e recriar-se	(T8, 2013)

Fonte: Autores (2020).

Esses objetivos são alcançados nas teses mediante a análise do discurso em si das pessoas entrevistadas e as narrativas são o veículo de comunicação. Ou seja, a narrativa é entendida como produto do discurso falado (ou escrito) (CONNELLY; CLANDININ,1995).

Sobre a **Categoria 2 - Narrativa como método da investigação**, é possível afirmar que todas as teses utilizam a narrativa com esse sentido, pois apresentam a entrevista narrativa como instrumento de coleta de dados. Nesse sentido, a investigação narrativa é utilizada como forma de construir/analisar os fenômenos narrativos. No quadro 3, os objetivos de pesquisa relacionados com essa categoria de análise:

Quadro 3 – Objetivos relativos à Categoria 2.

Excerto	Autor(a)
- Conhecer a trajetória profissional do professor orientador de estágios curriculares nos cursos da área da saúde; - Conhecer as concepções de estágio curricular supervisionado pelos professores orientadores de estágio.	(T1, 2019)
- Reconhecer que vivências formativas se destacam na carreira profissional e docente dos professores da área da saúde; Analisar de que forma os professores da área da saúde organizam suas atividades docentes;	(T2, 2017)
- Desvelar padrões de racionalidade expressos pelo grupo em sua constituição;	(T3, 2017)
Reconhecer, a partir das narrativas, como os docentes se constituem formadores orientadores; - Evidenciar as concepções de docência que permeiam a atividade de orientação de estágio;	(T4, 2017)
- Conhecer a trajetória da Terapia Ocupacional a partir do surgimento dos cursos de Terapia Ocupacional em nível superior no Brasil; - Compreender a trajetória da docência superior vivenciada por professores pioneiros no ensino superior de Terapia Ocupacional no Brasil; - Verificar como se entrelaçam as trajetórias da profissão Terapia Ocupacional e da docência superior.	(T5, 2016)

- Reconhecer as experiências formativas para a aprendizagem dos professores principiantes na Educação Superior;	(T6, 2016)
- Interpretar como professores de licenciatura concebem (compreendem/entendem) a organização dos processos formativos discentes; - Reconhecer as concepções de formação para a docência de professores de diferentes áreas das licenciaturas.	(T7, 2014)
- Desvelar fatores que influenciam no processo constitutivo do professor como investigador e formador; - Captar a qualidade da repercussão da pessoa do orientador no processo de orientação;	(T8, 2013)
- Aprender “marcas” de interação docente no processo de formação inicial dos egressos do curso de Pedagogia (2006 e 2008); - Analisar se as marcas representam influência nas escolhas formativas continuadas dos egressos participantes da pesquisa; - Identificar em que aspectos essas influências são/foram determinantes nas escolhas de formação continuada destes egressos;	(T9, 2013)
- Identificar os movimentos construtivos do grupo reflexivo; - Analisar como ocorre a construção da aprendizagem docente a partir de um grupo reflexivo; - Identificar as aprendizagens produzidas no grupo.	(T10, 2011)

Fonte: Autores (2020).

Conforme os objetivos relativos à categoria 2, esses estão relacionados a todos os elementos que as pesquisas buscavam identificar no discurso dos sujeitos por meio da narrativa. Ou seja, a narrativa possibilita que o pesquisador identifique aquilo que ele procura, ela é veículo, é o modo como o pesquisador registra os dados. Nesse sentido, é importante destacar que os verbos no infinitivo (que caracterizam a escrita dos objetivos) dizem respeito ao pesquisador. É o pesquisador que vai: conhecer, apreender, reconhecer, identificar, desvelar, analisar, compreender, evidenciar, interpretar, verificar a partir da narrativa dos sujeitos.

Em relação a isso, poder-se-ia dizer que a narrativa como método serve ao pesquisador, mas não serve para o sujeito. Entretanto, quando os resultados e conclusões das teses do *corpus* foram acessados, encontraram-se excertos de narrativa as quais evidenciam o fato de que participar da pesquisa e narrar suas trajetórias acadêmicas e profissionais, promove reflexões sobre suas práticas, o que pode ser observado na categoria 3.

Sobre a **Categoria 3 - Narrativa como uso**, é possível concluir que apenas duas teses buscam explicitamente promover reflexão ou mudança sobre alguma prática, a partir da narrativa feita. Segundo Huberman (1998), recuperam-se conhecimentos e emoções a partir da memória através da narrativa, o que vem a ser uma forma de reorganizar a experiência. Sobre esse aspecto, a Categoria 3 pode esclarecer melhor esse sentido da narrativa. O Quadro 4 mostra os objetivos relativos à essa categoria.

Quadro 4 – Objetivos relativos à Categoria 3 .

Excerto	Autor(a)
Estabelecer novos entendimentos sobre a dinâmica do processo de despedida e de passagem do legado;	(T8, 2013)
Reconhecer as implicações do Grupo de Análise Narrativa Discursiva como dispositivo de formação de pesquisadores; Analisar as contribuições do Grupo de Análise Narrativa Discursiva para a elaboração de uma análise narrativa discursiva grupal.	(T3, 2017)

Fonte: Autores (2020).

A narrativa como uso que se possa fazer dela talvez seja o sentido menos buscado pelas pesquisas analisadas, mas o mais efetivo do ponto de vista do sujeito que participa. No contexto da narrativa essa concepção se efetiva a partir da subjetividade envolvida no momento da fala, em que o sujeito se reporta a momentos distintos da sua vida pessoal/profissional e, ao reportar-se a esses momentos, há o envolvimento emocional decorrente desse processo. Veja-se a seguir excertos dos trabalhos que expressam a narrativa como uso:

Nas narrativas percebe-se um processo reflexivo que incrementa os vínculos subjetivos e objetivos da formação e da ação social vinculadas a práxis, além das inovações que promovem mudanças no fazer docente (T1, 2019, p. 138).

Os orientadores, ao nos narrarem suas histórias, [re]significam o estágio na formação dos futuros professores, com base na rememoração dos relatos compostos por seus estagiários [...]. Apreendemos que ao se apropriarem das narrativas dos estagiários, os orientadores mencionam os sentimentos que acreditam estarem implicados na experiência vivenciada no estágio (T4, 2017, p. 96).

O professor, ao narrar seus trajetos aos demais trabalha sobre si, sobre seus limites, possibilidades, descobre-se, reconstrói-se e aprende (T10, 2011, p. 85).

Nesse contexto, considera-se que ao dar voz e vez aos sujeitos, torna-se possível uma retomada de suas vidas profissionais, o que pode levá-los a converterem essas lembranças em objeto de autorreflexão, podendo assim, significar e transformar suas práticas (ISAIA, 2005; HUBERMAN, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise, partiu-se em busca de identificar, conhecer e analisar os estudos realizados no contexto de um grupo de pesquisa para compreender a contribuição da investigação narrativa para as pesquisas na área da educação.

Com base nos elementos analisados, conclui-se que a abordagem metodológica dos trabalhos é predominantemente de cunho qualitativo, envolvendo variadas formas de pesquisa

e seus modos de tratamento de dados. Além disso, no *corpus* analisado, pela natureza da própria temática, a investigação narrativa instaurou-se como um dos dispositivos metodológicos mais utilizados. Isso porque ela volta-se para o estudo de como os professores e os demais atores da cena educativa experimentam o mundo e o reconstroem, por meio dos fios da memória. Tal procedimento compreende, não só como os atores relatam suas vidas (pessoal e profissional), mas também como os pesquisadores narram esses relatos.

Pôde-se pontuar como mais marcante nessa análise a ideia de que a narrativa é vista, muito frequentemente, pelos pesquisadores como um meio apenas para coletar os dados da pesquisa, entretanto, a categoria 3 mostra que a narrativa pode configurar um processo reflexivo para além dos objetivos da pesquisa. Os excertos identificados nas teses corroboram para essa percepção, pois mesmo que a tese não tivesse o objetivo de fazer da narrativa dos sujeitos uso como reflexão, isso ocorreu em diversas situações apresentadas no texto dos trabalhos.

Na linha das narrativas, o grupo pesquisado trabalha com o que Isaia (2005) denomina de autorreconstrução biográfica, ou seja, a reconstrução escrita por parte dos professores de suas trajetórias formativas, demarcando as fases das mesmas, suas principais características e a temáticas que as orientam, complementada por entrevista narrativa que envolve o fluxo das recordações de cada docente e tem por finalidade aclarar e complementar pontos obscuros da autorreconstrução.

p forma de pesquisar adotada pelo grupo de pesquisa, por suas características, possibilita o que se denomina de investigação-formação, ou seja, pelo dinamismo empregado, uma comunidade docente vai se constituindo na interação, seja em ambiente de compartilhamento presencial ou virtual. Assim, o sujeito ao partir de um processo reflexivo da própria trajetória narrada possibilita, a si mesmo, o desenvolvimento profissional em um contexto cooperativo de educação permanente.

Pensar a prática investigativa como um processo formativo, conduz à aprendizagem de como fazê-la, favorecendo o desenvolvimento dos professores envolvidos no processo. Desta forma, o trabalho docente cotidiano, ativado por recursos mediadores auxiliares e sociais, pode tornar-se ocasião para um *continuum* de formação do professor em professor-investigador. Portanto, isso mostra a relevância de assinalar para pesquisadores que pretendem utilizar a narrativa como opção metodológica, que atentem para a elaboração dos

objetivos de estudo, pois eles podem e devem contemplar os três sentidos da narrativa como sugerem Connelly; Clandinin (1995).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70, 1977.

BOGDAN, R. S.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. *La investigación biográfica-narrativa em educación*. Madrid: La Muralla, 2001

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. Relatos de experiencia e investigacion narrativa. In: LARROSA, J; ARNAUS, R; FERRER, V. et al. *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Alertes, 1995.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015, 249.

HUBERMAN, M. **Trabajando con narrativas biográficas**. In: McEWAN y EGAN comps. *La narrativa en la enseñanza el aprendizaje y la investigación*. Buenos Aires: Amorrortu, 1998, p. 183-235.

ISAIA, S. M. de A. O professor do Ensino Superior: no entrelaçamento da trajetória pessoal com a profissional. In: *Anais do I Seminário Internacional: Pessoa Adulta, Saúde e Educação*. PUCRS, Porto Alegre, 2005.

ISAIA, S. M. de A. Verbetes. In: CUNHA, M. I.; ISAIA, S. In: MOROSINI, M. (ed.) *Enciclopédia de Pedagogia Universitária –Glossário –vol. 2*. Brasília/INEP, 2006.

ROMANOWSKI, J. *As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90*. 127f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SCREMIN, G. *Tecido complexo formativo docente: repercussões dos conhecimentos específicos das áreas nos processos formativos das licenciaturas*. 294f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

STAHL, L. R. *Pedagogia específica de orientação de estágio: uma investigação narrativa*. 330f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.